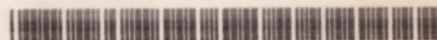


JFT 8.7.1.3.32

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE033161

DEPOIS de 100 anos, água no vaso dá susto. Folha de São Paulo,
São Paulo, 24 mar. 1973.

Depois de 100
Folha de São Paulo
anos, água no
24.3.73
vaso dá susto

Uma estranha água esverdeada dentro do vaso de cristal onde, há cem anos, foram depositados os documentos do lançamento da pedra fundamental do Colégio Estadual Culto à Ciência, em Campinas, deu ontem um grande susto nos professores e alunos daquele estabelecimento. O vaso estava enterrado a uma profundidade de dois metros e todos esperavam encontrá-lo como, ao que se sabe, havia sido deixado: hermeticamente fechado e lacrado. Contudo, ao ser retirado, tinha a água esverdeada, que, para aumentar ainda mais o espanto de todos, não havia danificado os documentos.

Líquido estranho dá susto em Campinas

Diretor, professores e alunos do Colégio Estadual "Culto à Ciência", de Campinas, que está comemorando o seu primeiro centenário de fundação, levaram ontem um susto quando o prefeito Lauro Pericles Gonçalves, convidado especial, retirou da urna o vaso de cristal contendo os

documentos do lançamento da pedra fundamental daquele estabelecimento. Apesar de possuir cópia dos documentos contidos na urna, com informações sobre a cerimônia de lançamento da pedra fundamental, a diretoria da escola pouco sabia sobre o vaso de cristal que, ao ser desenterra-

do, estava cheio de estranho líquido verde, como se tivesse sofrido, ao longo dos cem anos, uma infiltração de água.

De todos, o que se mostrava mais preocupado com o fato era o diretor da escola, prof. Telemaco Paioli Melges, que não compreendia como ocorreria a infiltração de água, já que o vaso fora enterrado hermeticamente fechado e lacrado.

NÃO ERA AGUA

Mais tarde, todavia, examinando melhor o recipiente, verificou-se que o tal líquido não poderia ser água, pois todos os documentos estavam intactos, inclusive o

livro contendo os estatutos da entidade mantenedora do estabelecimento de ensino. Verificou-se ainda, sem que o recipiente fosse aberto, que tudo que continha — textos impressos ou mesmo assinaturas — estava intacto. Diante disso, chegou à conclusão de que, ao invés de água, o líquido poderia ser um preparado químico qualquer para proteger os documentos.

PEDRA FUNDAMENTAL

O levantamento da pedra fundamental do colégio foi sugerido pela Associação de Pais e Mestres daquele estabelecimento de ensino, que participa ativamente das comemorações alusivas ao centenário do colégio. Para que se pudesse realizar a solenidade ontem, a APM e a direção da escola solicitaram

autorização da secretaria Esther de Figueiredo Ferras, da Educação.

O vaso estava no interior de uma caixa, confeccionada com tijolos, coberta com uma pedra, do tipo granito natural, a uma profundidade de quase dois metros, bem abaixo do portal principal do colégio. As escavações foram iniciadas anteontem e os dois pedreiros destacados para localizar a pedra encontram grande dificuldade nas escavações, devido ao reforço de pedras que foi colocado nos alicerces do edifício centenário.

Depois de retirado, o vaso foi colocado em exposição na sala da direção da escola.

